

# A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 8

janeiro 2024



1

**Barbosa, E.C. & Rangel, D.F.** 2024. Relato de caso. Ecoturismo na construção do pertencimento junto ao território em Praia Seca, Araruama, RJ ..... **A Bruxa 8(1): 1-6.**

**Oliveira, D.M.** 2024. Porcos, parasitas e preconceito: uma abordagem contextualizada sobre temas de Ciências em uma turma de ensino fundamental ..... **A Bruxa 8(1): 7-17.**

**CORRIGENDA** ..... **A Bruxa 8(1): 18.**



## RELATO DE CASO

# Ecoturismo na construção do pertencimento junto ao território em Praia Seca, Araruama, RJ

Erasmu Carlos Barbosa<sup>1</sup> & Danilo Freitas Rangel<sup>2\*</sup>

1. Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), Saquarema, RJ, Brasil

2. Instituto do Mar, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, Brasil

\*danilofreitasr@gmail.com

### Resumo

O artigo aborda Praia Seca, o quarto distrito de Araruama, estado do Rio de Janeiro, ressaltando suas belezas naturais e o impacto do turismo. A área está inserida em unidades de conservação estaduais, mas a especulação imobiliária e a falta de conhecimento da sociedade ameaçam a região. O aumento da população de Araruama torna a comunidade mais diversa, mas falta um senso de pertencimento. A pesquisa mostra a perda da identidade cultural e dos saberes relacionados à natureza. A educação ambiental é crucial para aproximar a coletividade dos ecossistemas e promover o conhecimento e o sentimento de pertencimento. O ecoturismo pode ser uma estratégia para o desenvolvimento sustentável, promovendo a sensibilização ambiental e o crescimento econômico da região, aproveitando seu rico patrimônio histórico, cultural e natural.

**Palavras-chave:** cultura; identidade; sustentabilidade; turismo.

### Abstract

**Ecotourism in building a sense of belonging to the territory in Praia Seca, Araruama, Rio de Janeiro state, Brazil**

The article addresses Praia Seca, the fourth district of Araruama, Rio de Janeiro state, highlighting its natural beauty and the impact of tourism. The area is encompassed by state conservation units, but real estate speculation and the lack of knowledge among society threaten the region. The increase in Araruama's population makes the community more diverse, but a sense of belonging is lacking. The research reveals the loss of cultural identity and knowledge related to nature. Environmental education is crucial for bringing the community closer to the ecosystems and promoting knowledge and a sense of belonging. Ecotourism can be a strategy for sustainable development, fostering environmental awareness and economic growth in the region by leveraging its rich historical, cultural, and natural heritage.

**Keywords:** culture; identity; sustainability; tourism.

### Introdução

Praia Seca é o quarto distrito de Araruama, estado do Rio de Janeiro, conhecido por suas belezas naturais, incluindo a Lagoa de Araruama, as praias oceânicas do Atlântico e a restinga de Massambaba. Esses atrativos naturais impulsionam a economia local, com atividades voltadas para o veraneio e o turismo (SILVA & ROSMAN, 2016). Durante feriados prolongados, a presença de turistas e veranistas



quase duplica a população local, gerando um impacto significativo na região (BERTUCCI *et al.*, 2016). O distrito está inserido em duas unidades de conservação estaduais: o Parque Estadual da Costa do Sol (PECS) e a Área de Proteção Ambiental (APA) de Massambaba. Essas áreas abrigam ecossistemas de grande importância em termos ambientais, sociais e econômicos, incluindo a Lagoa de Araruama, que, segundo BERTUCCI *et al.* (2016), é essencial para a produção de sal, pesca e turismo, bem como a zona de restinga e a região oceânica, com suas belezas naturais.

Por outro lado, Praia Seca está localizada na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro, onde a especulação imobiliária é intensa e a falta de conhecimento sobre o patrimônio natural e as unidades de conservação tem gerado conflitos e riscos (RANGEL, 2023). Segundo dados do IBGE, a população de Araruama saltou de 82.803 habitantes em 2000 para 136.109 em 2022, um aumento de quase 60% em 20 anos. Esse crescimento populacional reflete-se em uma comunidade cada vez mais diversa em termos socioculturais. Muitos desses novos residentes ou visitantes sazonais não possuem um sentimento de pertencimento ao território, que possui características peculiares e uma forte presença da natureza (GADELHA *et al.*, 2013).

Os indivíduos moradores muitas vezes cultivam uma identidade que está intrinsecamente ligada à sua relação com o meio ambiente e ao compromisso com a conservação. Ao se envolverem em atividades associativas locais voltadas para o ecoturismo e a proteção ambiental, as pessoas podem experimentar um senso de pertencimento não apenas à comunidade humana, mas também à natureza e aos ecossistemas locais. Isso promove uma conexão profunda com o meio ambiente e um pertencimento mais amplo que transcende fronteiras geográficas, fortalecendo o engajamento das comunidades na preservação do seu entorno (BURITY, 2001). A preservação da cultura e do meio ambiente é de importância crucial tanto para os turistas quanto para a comunidade local. Ao respeitarem e valorizarem a cultura e os recursos naturais de uma região, os turistas contribuem para a sustentabilidade do destino turístico, ajudando a manter sua autenticidade e a atrair visitantes de forma contínua. Além disso, os turistas que se envolvem em práticas de turismo responsável têm a oportunidade de vivenciar experiências mais enriquecedoras e significativas, aprendendo sobre novas culturas e ecossistemas (CANDIOTTO, 2009). Por outro lado, para a comunidade local, a preservação de sua cultura e ambiente é fundamental para a manutenção de sua identidade e qualidade de vida. Através do turismo responsável e de práticas de conservação, as comunidades podem garantir um futuro sustentável, aproveitando os benefícios econômicos das atividades turísticas sem comprometer os valores culturais e o equilíbrio ecológico que tornam sua região única (KÖRÖSSY, 2008).

Compreender as percepções e sentimentos dessa nova comunidade consolidada e daquela flutuante relacionada à alta temporada é essencial nesse contexto de expansão demográfica e urbana. O desconhecimento da natureza, dos ecossistemas presentes e dos aspectos culturais associados a eles representa um grande desafio na busca por um equilíbrio entre crescimento demográfico, economia, conservação e preservação ambiental.

## Material e procedimentos

A região amostral encontra-se localizada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Massambaba e no Parque Estadual da Costa do Sol (PECS), situados nas coordenadas geográficas lat. -22.93039; long. -42.45020 no estado do Rio de Janeiro. A APA de Massambaba é reconhecida como uma área de significativa relevância para a preservação da biodiversidade, segundo RANGEL (2023). Foram conduzidas três experiências interativas (em 28/11/2021, 25/09/2022 e 21/10/2022), abertas à comunidade, em diversos trechos da restinga de Massambaba, situados dentro de Praia Seca. O número total de participantes foi de 45 pessoas, sendo respectivamente, 12 e 15 nas vivências de trilha (28/11/2021 e 25/09/2022) e 18 na vivência de trilha com limpeza costeira (21/10/2022).

Essas atividades foram amplamente divulgadas em redes sociais buscando democratizar o



convite e a consequente participação de um público diverso, pois entendia-se a importância dos diferentes atores que se relacionam com o território, Praia Seca. A organização e condução das vivências foi efetuada por um ator local, profundo conhecedor do distrito e que foi provocando os participantes a uma interação junto à natureza, explorando as suas mais variadas percepções e entendendo a grande oportunidade de promover novos olhares em relação aos ecossistemas locais. As vivências, então, possibilitaram a construção coletiva de novos conhecimentos relacionados à biodiversidade do lugar, onde as pessoas presentes na atividade tiveram contato *in loco* com a orquídea *Bletia catenulata* Ruiz & Pav. (Orchidaceae), nativa da região, conheceram espécies do ecossistema de manguezal, construindo conhecimento a respeito do propágulo de *Rhizophora mangle* L. (Rhizophoraceae), e compreenderam a importância da Lagoa da Pernambuco ao serem apresentados aos estromatólitos e às esteiras microbianas (SILVA-E-SILVA, 2004). As caminhadas foram organizadas estrategicamente em trilhas, as quais traziam diferentes aspectos a serem apresentados com o objetivo de enriquecer o debate, considerando a dinâmica de observação guiada. Durante esses encontros, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções, aprofundar sua compreensão dos espaços visitados e expressar seus sentimentos em relação a esses (Figura 1). Adicionalmente, os participantes foram estimulados a estabelecer conexões entre os ecossistemas presentes nas unidades de conservação e os elementos históricos, culturais e econômicos do distrito.



**Figura 1.** Grupo conduzido para vivência na restinga, em 2021, conforme descrito neste trabalho. Foto: Erasmo Carlos Barbosa.



## Resultados e discussão

A realização de atividades nas unidades de conservação desempenha um papel fundamental no fortalecimento do senso de pertencimento das pessoas em relação à conservação ambiental. Essas atividades proporcionam à comunidade a oportunidade de estabelecer uma conexão mais profunda com os ecossistemas, compreender sua importância e desenvolver um compromisso ativo com a preservação (RANGEL, 2023). No entanto, essa unidade de conservação enfrenta desafios devido à crescente pressão do setor imobiliário e à ocorrência frequente de incêndios (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2019).

Nossos resultados também destacam a importância da atividade de limpeza de praias, que atraiu um número maior de participantes do que o habitual (Figura 2). Esse aumento na participação pode estar diretamente relacionado à ampla divulgação promovida pela iniciativa de limpeza global, *Clean Up Day* (FAVOINO, 2020), mesmo que nossa atividade não tenha sido promovida em parceria com ela.



**Figura 2.** Atividade de limpeza costeira realizada pelo grupo conduzido para vivência na restinga, em 2022, conforme descrito neste trabalho. Foto: Erasmo Carlos Barbosa.

Como resultado dessas vivências, foi observado que a inclusão de novos moradores oriundos de outras regiões na comunidade de Praia Seca, bem como a adição de novos indivíduos no contexto social de forma sazonal, têm refletido na perda de uma identidade cultural e dos diferentes saberes relacionados à natureza, os quais foram construídos ao longo do tempo e transmitidos através das gerações. Percebe-se que a ausência de um conhecimento da população sobre os ecossistemas ou da questão histórico/cultural é um grande desafio para um desenvolvimento sustentável no referido distrito, o que torna importantes as atividades que fomentam essas conexões da população com o ecossistema, cultura e história local. A perda da identidade cultural e dos saberes tradicionais em Praia Seca, observada como resultado das mudanças demográficas e da influência sazonal de novos indivíduos, destaca a necessidade urgente de abordagens de conservação e educação ambiental.

A diversidade observada nas trilhas subsidiou uma discussão em maior alcance pois, através das



observações, novas relações eram construídas, possibilitando uma compreensão mais ampla da importância de Praia Seca no contexto do seu patrimônio natural e histórico/cultural. Foram construídas relações compreendendo o conceito de espécies endêmicas, a relação dos ecossistemas com a avifauna migratória, a relação do clima local com o fenômeno da ressurgência e as raízes culturais, considerando a atividade salineira e a pesca artesanal. Outra importante oportunidade proporcionada nas vivências foi a promoção da sensibilização a partir da interação dos participantes junto à natureza. A construção do conhecimento contribui para novas percepções e até mesmo para a manifestação de novos sentimentos externados pelos participantes em relação aos ecossistemas e ao território.

O desafio reside em encontrar um equilíbrio entre a adaptação à crescente diversidade populacional e a manutenção das raízes culturais e ecológicas que fazem da região um local único. Além disso, a falta de compreensão dos ecossistemas presentes na área, tanto em seu contexto histórico-cultural quanto sob uma perspectiva científica e legal, destaca a importância de programas educacionais abrangentes que promovam a sensibilização e o conhecimento, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e harmonioso do distrito.

### Considerações finais

Compreende-se, portanto, a importância de ações de educação ambiental (Figura 3) que não apenas promovam a aproximação da população junto aos ecossistemas e possibilitem a construção do conhecimento, bem como o sentimento de pertencimento da comunidade junto ao território. Para tal, é fundamental observar a Lei nº 9795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental), que, em seu Artigo 13, preconiza o ecoturismo como uma prática educativa voltada à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.



**Figura 3.** Grupo conduzido na atividade que resultou este trabalho, para vivência na restinga em 2022, junto de atividade de limpeza costeira da Lagoa de Araruama, envolvendo a comunidade com pessoas de todas as idades. Foto: Erasmo Carlos Barbosa.

Dessa forma, o ecoturismo não apenas fomenta a educação ambiental, mas também desempenha um papel significativo no segmento econômico, tornando-se mais um motor na economia



do distrito. Além disso, a rica relação entre o patrimônio histórico, cultural e natural da região convida à exploração dessa mencionada modalidade, promovendo, assim, um desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, ao integrar o ecoturismo como estratégia de desenvolvimento, a comunidade local tem a oportunidade de fortalecer sua identidade cultural, promovendo simultaneamente a conservação do meio ambiente e o crescimento econômico.

## Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer aos gestores da APA de Massambaba e do Parque Estadual da Costa do Sol, do INEA-RJ, ao fomento da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ao Grupo Praia Seca Sustentável e a todos os atores participantes das vivências.

## Referências bibliográficas

- BERTUCCI, T.C.P., SILVA, E.P., MARQUES JR, A.N. & MONTEIRO-NETO, C. 2016. Tourism and urbanization: environmental problems of the Araruama Lagoon, state of Rio de Janeiro, Brazil. **Ambiente e Sociedade** 19(4): 59-80
- BURITY, J.A. 2001. Identidade e múltiplo pertencimento nas práticas associativas locais. **Cadernos de Estudos Sociais** 17(2): 189-227.
- CANDIOTTO, L.Z.P. 2009. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Revista Formação (Online)** 1(16): 48-59.
- FAVOINO, E.; KRIIPALU, M. & KALLE, K. 2020. World Cleanup Day: the importance of cleanups and follow-up actions. In: JANI, Y.; LUNDSTRÖM, J.; SVENSSON, V. & HOGLAND, W. (ed.). **Linnaeus Eco-Tech 2018 - Book of abstracts**. Linnaeus University, p. 43.
- GADELHA, P.; MALTA, D.C.; BIVAR, W. *et al.* 2013. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional de Saúde [on-line]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_2013\\_estado\\_saude\\_vida\\_doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_2013_estado_saude_vida_doencas_cronicas.pdf). Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- INEA - INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. 2019. **Vem passarinhar** [on-line]. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/vem-passarilhar/>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.
- KÖRÖSSY, N. 2008. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo** 8(2): 56-68.
- RANGEL, D.F. 2023. A importância da observação de aves para a conservação e monitoramento da área de distribuição de espécies, com um novo registro para o município de Saquarema, Rio de Janeiro. **A Bruxa** 7(3): 42-49.
- SILVA-E-SILVA, L. 2004. Composição paleobiológica e tipos morfológicos das construções estromatolíticas da lagoa Vermelha, RJ, Brasil. **Revista Brasileira de Paleontologia** 7(2): 193-198.
- SILVA, R.A.G. & ROSMAN, P.C.C. 2016. Viabilidade hidro-sedimentológica de um canal de maré projetado no oeste da Lagoa de Araruama – RJ. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos** 21(1): 25-35.



Publicado em 30-01-2024



# O MUNDO É BEM MELHOR COM FLORES E INSETOS



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva - [elidiomar@gmail.com](mailto:elidiomar@gmail.com)